

Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio na Área Metropolitana de Brasília

Equipe Técnica da Diretoria de Aporte Tecnológico

Em 2000, os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) foram estabelecidos pela Declaração do Milênio das Nações Unidas, como um esforço para sintetizar acordos internacionais, que definem uma série de compromissos concretos e metas a serem alcançadas até 2015. Erradicar a extrema pobreza e a fome, universalizar a educação básica, promover a igualdade entre os sexos, reduzir a mortalidade infantil e materna, erradicar várias doenças e garantir a sustentabilidade ambiental estão entre os objetivos do milênio. Desde então, cada país assinante da Declaração do Milênio monitora a evolução de indicadores definidos para cada meta, além de outros indicadores definidos por cada país, de modo a acompanhar os progressos alcançados e identificar em quais deles ainda é preciso avançar. Esse acompanhamento permite o direcionamento das políticas públicas para temas mais críticos.

No Brasil, a Secretaria de Planejamento e Investimento Estratégicos, do Ministério do Planejamento (SPI/MP), em parceria com o Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA), publicou quatro edições do Relatório Nacional de Acompanhamento dos ODM, nos anos de 2004, 2005, 2007 e 2010, para divulgação dos indicadores brasileiros e análise da evolução nacional e por unidade da federação das metas dos ODM. Esses relatórios apresentam também o conjunto de políticas sociais brasileiras estruturadas voltadas para o alcance das metas estabelecidas.

No âmbito do Distrito Federal, o acompanhamento das metas dos ODM é realizado atualmente pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal – Codeplan. Para fins de divulgação da evolução dos indicadores e propor uma agenda de trabalho voltada para os ODM, a Codeplan realizou, em 2011, o seminário internacional *O desenvolvimento humano de Brasília e os objetivos do milênio*. Como produto do seminário, foi definida uma agenda de trabalho que estabelece, entre outras ações, promover debates temáticos específicos sobre os temas relacionados com os objetivos do milênio e realizar um seminário regional, a fim de incentivar o debate entre os representantes dos municípios que compõem a chamada Área Metropolitana de Brasília: Águas Lindas de Goiás, Alexânia, Cidade Ocidental, Formosa, Novo Gama, Padre Bernardo, Planaltina, Santo Antônio do Descoberto e Valparaíso de Goiás. Para concretizar essa agenda, a Codeplan está trabalhando na análise da evolução das metas dos ODM para o Distrito Federal e para os demais municípios mencionados.

Nas próximas sessões, serão apresentados alguns resultados dessa análise para a Área Metropolitana de Brasília, para cada ODM e, ao final, será apresentada uma síntese, indicando os progressos realizados e as áreas que ainda precisam de mais atenção das prefeituras e dos governos do Distrito Federal e de Goiás.

Objetivo 1 – Erradicar a extrema pobreza e a fome

O primeiro e principal Objetivo de Desenvolvimento do Milênio é a erradicação da extrema pobreza e da fome no mundo. Para acompanhar esse Objetivo, foram estabelecidas duas metas mundiais a serem alcançadas até 2015. A primeira é a redução do nível de incidência da pobreza extrema na população mundial à metade do observado em 1990; a segunda é a redução, à metade, da proporção de pessoas que passam fome. O Brasil já alcançou essas metas e estabeleceu novas metas nacionais: erradicar a extrema pobreza e erradicar a fome.

O principal indicador da meta de erradicar a extrema pobreza é o percentual de pessoas abaixo da linha da extrema pobreza. Para o cálculo desse indicador, é utilizado o percentual de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a 1/4 do salário mínimo.

De acordo com dados dos Censos Demográficos, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ocorreu um aumento no percentual de pessoas em situação de pobreza extrema na maioria dos municípios da Área Metropolitana de Brasília e no Distrito Federal, no período de 1991 a 2000. As exceções são Águas Linda de Goiás, Alexânia e Padre Bernardo. Já no período de 2000 a 2010, essa tendência se inverte em praticamente toda a Área Metropolitana de Brasília. A exceção é o município de Cidade Ocidental.

Percentual de pessoas em situação de extrema pobreza			
Linha da extrema pobreza: ¼ do salário mínimo per capita			
Município	1991	2000	2010
Águas Lindas de Goiás	15,2	13,3	11,4
Alexânia	25,0	14,7	13,0
Cidade Ocidental	7,1	9,0	9,1
Formosa	19,4	19,8	10,0
Luziânia	12,1	12,8	10,9
Novo Gama	10,7	13,1	12,0
Padre Bernardo	31,5	24,3	15,5
Planaltina	15,3	17,7	12,0
Santo Antônio do Descoberto	12,5	17,1	13,0
Valparaíso de Goiás	5,9	9,4	7,5
Distrito Federal	5,1	6,1	5,4

Fonte: Censos Demográficos – IBGE

A partir de 2010, o IBGE definiu uma nova linha de pobreza extrema, calculada como o percentual de pessoas que pertencem a famílias com renda mensal per capita até R\$ 70,00. Para o cálculo da renda familiar, o Censo 2010 considerou tanto a renda proveniente do trabalho como aquela proveniente de benefícios sociais. Dessa forma, foram consideradas como pessoas em situação de extrema pobreza aquelas que, mesmo recebendo assistência do governo, possuíam renda inferior ao limite definido. Com a alteração da linha de extrema

pobreza, os percentuais de pessoas nessa condição diminuem para todos os municípios e para o Distrito Federal, mas as relações entre os municípios se mantêm.

Percentual e número de domicílios e de pessoas em situação de extrema pobreza				
Linha da pobreza extrema: R\$ 70,00 por capita				
Municípios	Domicílios		Pessoas	
Águas Lindas de Goiás	5,3	(2.360)	5,3	(8.445)
Alexânia	6,7	(499)	7,0	(1.674)
Cidade Ocidental	3,8	(598)	3,9	(2.190)
Formosa	4,3	(1.307)	4,6	(4.652)
Luziânia	5,4	(2.691)	5,5	(9.571)
Novo Gama	5,6	(1.486)	5,9	(5.596)
Padre Bernardo	7,4	(598)	7,9	(2.176)
Planaltina	6,0	(1.368)	6,1	(4.971)
Santo Antônio do Descoberto	6,2	(1.114)	6,5	(4.088)
Valparaíso de Goiás	2,9	(1.133)	3,0	(4.054)
Distrito Federal	1,6	(12.516)	1,8	(46.588)

Fonte: Censo Demográfico 2010 – IBGE

Outro indicador dessa meta é o percentual de pessoas abaixo da linha da pobreza, considerando que as condições de vulnerabilidade socioeconômica dessa população é um risco para que elas cheguem a uma situação de extrema pobreza. Esse indicador é calculado como o percentual de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a 1/2 salário mínimo.

Percentual de pessoas em situação de pobreza			
Município	1991	2000	2010
Águas Lindas de Goiás	43,6	33,0	27,1
Alexânia	54,5	41,0	26,4
Cidade Ocidental	19,1	20,2	21,3
Formosa	44,4	39,0	22,4
Luziânia	34,5	31,3	24,1
Novo Gama	33,2	32,7	25,1
Padre Bernardo	57,9	50,2	29,9
Planaltina	41,1	38,3	26,7
Santo Antônio do Descoberto	37,4	39,3	27,6
Valparaíso de Goiás	21,9	22,6	16,8
Distrito Federal	16,7	16,1	12,7

Fonte: Censos Demográficos – IBGE

No período de 1991 a 2000, o percentual de pobres seguiu uma tendência inversa quando comparado ao de extremamente pobres. Os dados mostram uma diminuição desse percentual na maioria dos municípios considerados, com exceção de Cidade Ocidental, Santo Antônio do Descoberto e Valparaíso de Goiás. O Distrito Federal também seguiu a mesma tendência de redução, com uma queda maior no percentual de pobres no primeiro período. Essa tendência se mantém no período de 2000 a 2010, com exceção do município de Cidade Ocidental.

Observa-se, portanto, que os maiores avanços sociais na Área Metropolitana de Brasília foram alcançados na última década, proporcionados principalmente pelas seguintes políticas: equilíbrio macroeconômico; aumento do valor real do salário mínimo; empregos gerados pelo crescimento econômico; e programas de transferência de renda, como o Programa Bolsa Família, o Benefício de Prestação Continuada e o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil.

Esses avanços se refletem no indicador relativo à meta de erradicação da fome: percentual de crianças até dois anos de idade desnutridas. Esse indicador é calculado como o percentual de crianças pesadas pelas equipes da Estratégia Saúde da Família que se encontravam abaixo do peso recomendado.

Na última década, o Distrito Federal e os dez municípios da Área Metropolitana de Brasília apresentaram redução no percentual de crianças de 0 a 23 meses de idade desnutridas, ou com peso abaixo do esperado. As reduções foram graduais para a maioria, com exceção dos municípios de Alexânia, Luziânia e Santo Antônio do Descoberto, que apresentaram aumento no percentual de crianças desnutridas em 2005. Alexânia e Luziânia, contudo, conseguiram recuperar os níveis de desnutrição nessa faixa etária, alcançando percentuais menores em 2010, quando comparado com os valores de 2000. Mesmo com essa redução, Águas Lindas de Goiás, Padre Bernardo e Planaltina ainda apresentam percentuais acima de 1,0%.

Percentual de crianças de 0 a 23 meses atendidas pela estratégia Saúde da Família com peso abaixo do esperado

Município	2000	2005	2010
Águas Lindas de Goiás	7,36%*	4,21%	1,51%
Alexânia	2,39%	4,50%	0,12%
Cidade Ocidental	9,39%	0,68%	0,19%
Formosa	6,89%	1,47%	0,47%
Luziânia	11,11%	12,15%	0,94%
Novo Gama	6,91%	3,28%	0,98%
Padre Bernardo	5,80%	3,35%	1,06%
Planaltina	10,56%	6,04%	2,52%
Santo Antônio do Descoberto	0,10%	1,95%	0,20%
Valparaíso de Goiás	8,27%	2,28%	0,38%
Distrito Federal	4,4%	1,1%	0,2%

Fonte: Siab, DataSUS, Ministério da Saúde

A tendência de redução do percentual de crianças desnutridas na última década indica que o Distrito Federal e os demais municípios pertencentes à Área Metropolitana de Brasília estão no caminho certo para a erradicação da fome.

Objetivo 2 – Universalizar a educação primária

A meta para esse objetivo é garantir que, até 2015, todas as crianças, de ambos os sexos, terminem um ciclo completo de ensino. Para o Brasil, essa meta é traduzida como a garantia de que todas as crianças, de todas as regiões do país, independentemente da cor, raça e sexo, concluam o ensino fundamental.

Dois indicadores definidos para essa meta são: (1) a taxa de frequência escolar no ensino fundamental de crianças de 7 a 14 anos, ou percentual de crianças nessa faixa etária cursando esse nível de ensino; e (2) a taxa de conclusão do ensino fundamental de jovens de 15 a 17 anos, ou percentual de jovens nessa faixa etária que concluíram esse nível de ensino.

De acordo com os dados dos Censos Demográficos do IBGE, o percentual de crianças de 7 a 14 anos cursando o ensino fundamental aumentou em toda a Área Metropolitana de Brasília no período de 1991 a 2000. Observou-se também um aumento no percentual de jovens de 15 a 17 anos que concluíram o ensino fundamental nesse mesmo período. Entretanto, ainda são necessários avanços para alcançar a meta estabelecida.

Ensino fundamental Município	Taxa frequência escolar (crianças de 7 a 14 anos)		Taxa de conclusão (jovens de 15 a 17 anos)	
	1991	2000	1991	2000
Águas Lindas de Goiás	66	80	2	19
Alexânia	54	83	7	29
Cidade Ocidental	83	93	16	41
Formosa	81	84	21	37
Luziânia	79	89	11	25
Novo Gama	82	88	15	25
Padre Bernardo	73	89	6	21
Planaltina	51	77	10	20
Santo Antônio do Descoberto	80	94	15	26
Valparaíso de Goiás	89	91	22	38
Distrito Federal	55	83	31	50

Fonte: Censos Demográficos – IBGE

Embora os resultados do Censo 2010 ainda não tenham sido divulgados para o cálculo desse indicador, a evolução observada para o indicador da distorção idade-série na última década sugere a manutenção da tendência de aumento da taxa de frequência escolar e da taxa de

conclusão no ensino fundamental. Esse indicador, calculado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), define o percentual de alunos com idade superior à idade recomendada em cada nível de ensino.

No período de 2000 a 2010, verificou-se uma diminuição sistemática na distorção idade-série, no ensino fundamental e no ensino médio, em toda a Área Metropolitana de Brasília. Exceções ocorreram apenas no ensino médio, em Águas Linda de Goiás e no Novo Gama, onde foram observados aumentos no percentual de alunos com idade superior à recomendada no período de 2000 a 2005, prejuízo recuperado em 2010 apenas em Águas Lindas de Goiás.

Distorção idade série	Ensino fundamental			Ensino médio		
	2000	2005	2010	2000	2005	2010
Município						
Águas Lindas de Goiás	56	42	35	71	75	49
Alexânia	50	37	25	68	46	34
Cidade Ocidental	48	24	22	83	65	50
Formosa	43	25	18	65	45	29
Luziânia	53	35	30	80	71	44
Novo Gama	51	42	38	52	74	62
Padre Bernardo	57	39	37	72	59	41
Planaltina	57	35	33	80	64	44
Santo Antônio do Descoberto	55	34	32	79	68	49
Valparaíso de Goiás	39	25	23	64	53	45
Distrito Federal	30	25	18	56	40	29

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - MEC

Objetivo 3 – Promover a igualdade entre os sexos

A meta definida para esse objetivo é eliminar as disparidades entre os sexos no ensino fundamental e médio, até 2005, e em todos os níveis de ensino até 2015. O principal indicador estabelecido para essa meta é razão entre meninas e meninos por nível de ensino, que indica quantas meninas estão cursando certo nível de ensino para cada 100 meninos cursando esse mesmo nível de ensino.

Em relação acesso ao ensino básico, as meninas brasileiras já apresentam, em geral, indicadores mais positivos. Na Área Metropolitana de Brasília, essa característica se replica para o ensino médio, mas ainda existe uma discrepância entre meninos e meninas no ensino fundamental.

Razão meninas/meninos por nível de ensino - 2010

Município	Fundamental	Médio
Águas Lindas de Goiás	94,2	140,3
Alexânia	88,6	123,3
Cidade Ocidental	93,7	122,2
Formosa	90,3	115,3
Luziânia	91,5	117,9
Novo Gama	95,1	129,1
Padre Bernardo	92,7	140,1
Planaltina	90,6	122,4
Santo Antônio do Descoberto	93,1	127,0
Valparaíso de Goiás	96,5	126,1
Distrito Federal	96,0	118,7

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - MEC

Outro indicador para verificar o nível de igualdade de gênero é o percentual dos rendimentos femininos sobre os rendimentos masculinos, de acordo com o nível de escolarização. Para esse indicador, a discrepância entre os gêneros ainda é grande na Área Metropolitana de Brasília. O homem possui rendimentos maiores do que as mulheres em praticamente todos os níveis de escolaridade, no Distrito Federal e em todos os demais municípios. As exceções são as mulheres empregadas em cargos de nível médio no Novo Gama, e aquelas empregadas em cargos de nível fundamental incompleto e médio em Planaltina.

Percentual do rendimento feminino/masculino segundo escolarização - 2010

Município	Fundamental incompleto	Fundamental completo	Ensino médio	Ensino superior
Águas Lindas de Goiás	94,6	84,6	87,4	79,4
Alexânia	54,5	67,5	66,0	51,9
Cidade Ocidental	78,7	75,3	88,0	92,9
Formosa	79,5	92,9	96,2	64,4
Luziânia	69,7	81,8	96,9	63,0
Novo Gama	83,2	82,5	118,0	88,5
Padre Bernardo	77,5	75,6	79,9	79,3
Planaltina	113,0	86,3	108,5	90,4
Santo Antônio do Descoberto	82,5	87,3	88,4	91,1
Valparaíso de Goiás	87,4	91,0	94,2	70,8
Distrito Federal	77,6	70,2	77,2	78,5

Fonte: RAIS – Ministério de Trabalho e Emprego

Objetivo 4 – Reduzir a mortalidade infantil

A meta definida para este objetivo é a de reduzir em 2/3 a mortalidade de crianças menores de cinco anos de idade, entre 1990 e 2015. O indicador utilizado para essa meta é a taxa de mortalidade na infância por cada mil nascidos vivos.

De acordo com os dados do Ministério da Saúde, no período de 1994 a 2009, verificou-se redução na taxa de mortalidade na infância em praticamente toda a Área Metropolitana de Brasília, com exceção do município de Alexânia. Contudo, comparando os dados no período de 2000 a 2009, ocorreu aumento na taxa de mortalidade na infância nos municípios de Águas Lindas de Goiás, Cidade Ocidental, Formosa e Santo Antônio do Descoberto, sugerindo que esses municípios não conseguiram manter taxas mais baixas já alcançadas anteriormente.

Taxa de mortalidade na infância por mil nascidos vivos			
Município	1994	2000	2009
Águas Lindas de Goiás*	-	13,0	19,30
Alexânia	14,29	29,9	15,58
Cidade Ocidental*	-	13,0	14,12
Formosa	25,72	17,3	18,36
Luziânia	36,79	21,6	12,47
Novo Gama*	-	25,7	11,64
Padre Bernardo	30,99	16,1	7,35
Planaltina	42,75	22,9	21,40
Santo Antônio do Descoberto	42,00	17,9	18,94
Valparaíso de Goiás*	-	15,8	14,72
Distrito Federal	25,78	17,0	13,45

Fonte: SIM, DataSUS, Ministério da Saúde

* Municípios com dados disponíveis somente a partir de 1997.

Iniciativas dos governos federal, estadual e municipal são fundamentais para a melhoria desses indicadores. Um aspecto fundamental da saúde na infância é o cumprimento do calendário de vacinação. Verificou-se, nos municípios da Área Metropolitana de Brasília, a manutenção da tendência de cobertura em torno de 95% após 2005, com exceção de Alexânia. No entanto, o Distrito Federal apresentou queda considerável e preocupante em sua cobertura vacinal. Isso pode indicar falhas nas campanhas de vacinação, bem como modificação da percepção da população sobre a importância da vacinação, uma vez que muitas das doenças para as quais é possível imunizar-se vêm sendo consideradas extintas.

Cobertura vacinal			
Município	2000	2005	2010
Águas Lindas de Goiás	-	91,2	96,5
Alexânia	81,3	80,8	85,2*
Cidade Ocidental	95,0	99,4	99,3
Formosa	81,0	98,4	97,3
Luziânia	81,0	95,4	93,5
Novo Gama	82,0	91,1	96,8
Padre Bernardo	71,0	93,4	94,9
Planaltina	91,0	98,0	98,8
Santo Antônio do Descoberto	99,0	95,0	97,2
Valparaíso de Goiás	88,0	94,0	98,1
Distrito Federal	93,0	67,1	86,0

Fonte: DataSUS, Ministério da Saúde

Objetivo 5 – Melhorar a saúde materna

A meta para este objetivo é a de reduzir em $\frac{3}{4}$ a taxa de mortalidade materna, definida como a frequência de óbitos femininos ocorridos até 42 dias após o término da gravidez, atribuídos a causas ligadas à gravidez, ao parto e ao puerpério, em relação ao total de crianças nascidas vivas. A mortalidade materna é um indicador que demonstra a preocupação do poder público com a saúde da mulher, especialmente da gestante.

Taxa média de mortalidade materna por 100 mil nascidos vivos (1999-2009)	
Águas Lindas de Goiás	74,07
Alexânia	52,76
Cidade Ocidental	23,62
Formosa	35,97
Luziânia	26,76
Novo Gama	49,45
Padre Bernardo	71,99
Planaltina	67,58
Santo Antônio do Descoberto	46,87
Valparaíso de Goiás	48,27
Distrito Federal	40,75

Fonte: SIM, DataSUS, Ministério da Saúde

Na Área Metropolitana de Brasília, a taxa média mais alta de mortalidade, para o período de 1999 a 2009, foi a de Águas Lindas de Goiás, seguida por Padre Bernardo e Planaltina. Verifica-se uma discrepância relevante entre essas cidades e as outras que compõem a Área

Metropolitana. O alto índice, comparado aos outros municípios, indica ausência de cuidado para com as mães durante a gestação e após o parto. Vale ressaltar o baixo índice de mortalidade materna na Cidade Ocidental, em Luziânia e em Formosa, com valores abaixo da média do Distrito Federal.

O acompanhamento da mulher antes do parto evita o surgimento e o agravamento de doenças preexistentes na mulher durante a gestação e constitui um importante instrumento contra a mortalidade materna e infantil. Em 2009, mais de 80% das gestantes de nascidos vivos, em todos os municípios e no Distrito Federal compareceram à, no mínimo, quatro consultas pré-natal. Vale ressaltar, entretanto, que a porcentagem de nascidos vivos com mais de seis consultas nos municípios do entorno ainda é bem inferior à média do Distrito Federal.

Porcentagem de nascidos vivos por número de consultas pré-natal - 2009				
Município	0	1 a 3	4 a 6	7 ou +
Águas Lindas de Goiás	4,1%	13,9%	39,3%	42,7%
Alexânia	2,8%	10,8%	45,9%	40,5%
Cidade Ocidental	2,2%	7,3%	38,0%	52,5%
Formosa	1,4%	8,0%	41,1%	49,6%
Luziânia	3,1%	9,6%	51,3%	35,9%
Novo Gama	1,9%	6,2%	55,6%	36,3%
Padre Bernardo	5,7%	12,4%	42,8%	39,2%
Planaltina	2,0%	6,8%	45,3%	45,9%
Santo Antônio do Descoberto	2,9%	9,7%	38,9%	48,6%
Valparaíso de Goiás	0,8%	5,7%	38,2%	55,3%
Distrito Federal	1,8%	5,6%	26,1%	66,5%

Fonte: SINASC, DataSUS, Ministério da Saúde

Objetivo 6 – Combater a AIDS, a malária e outras doenças

Uma das metas definidas para esse objetivo é deter a propagação do HIV/AIDS, e começar a inverter a tendência atual. O indicador utilizado é a taxa de incidência de novos casos de AIDS por ano. Nos municípios da Área Metropolitana de Brasília, houve um aumento no número de casos novos de AIDS no período de 2003 a 2006. Desde então, verifica-se queda relevante no registro de novos casos. A mesma tendência é observada no âmbito das unidades da federação, no entanto, no Distrito Federal, entre 2008 e 2009, observou-se aumento importante, de quase 40%. É importante considerar o fato de que muitos casos de pessoas residentes nas cidades mencionadas não são notificados no município de residência, mas no local onde se procurou ajuda. Assim, pela natureza da rede de serviços de saúde dos municípios pesquisados, pressupõe-se que parte dos casos novos registrada no Distrito Federal se refere a pessoas residentes no entorno.

Casos novos de AIDS, por local de notificação										
Município	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Águas Lindas de Goiás	6	7	8	1	11	27	14	1	5	5
Alexânia	1	-	2	-	-	1	3	1	-	2
Cidade Ocidental	4	6	3	-	7	16	8	1	1	-
Formosa	3	4	3	-	8	10	13	2	4	2
Luziânia	10	11	7	4	11	44	34	1	5	8
Novo Gama	7	2	2	-	7	16	11	-	3	-
Padre Bernardo	-	-	1	-	-	3	1	-	-	-
Planaltina	3	3	6	-	5	13	9	-	2	1
Santo Antônio do Descoberto	1	11	6	1	4	21	8	3	-	1
Valparaíso de Goiás	11	13	6	2	13	27	27	1	2	3
Distrito Federal	391	326	406	557	432	410	357	294	248	346

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação, DataSUS, Ministério da Saúde

Outra meta para esse objetivo, definida pelo governo brasileiro, é de reduzir a incidência da malária e da tuberculose. Segundo dados do Ministério da saúde, depois do pico de malária, registrado nos anos de 1999 e 2000, o número de novos casos variou bastante, mas os dados mostram uma tendência decrescente até 2008. Os casos de malária estão concentrados na Amazônia Legal (99,8%).

Em relação à tuberculose, de acordo com os dados do Ministério da Saúde, no Distrito Federal o número de novos casos vem apresentando redução lenta, porém importante, desde 2000. O fato de ter ocorrido um pico no número de ocorrências em 2007, quando foram registrados 576 casos, demonstra a instabilidade da contenção da doença, a qual permanece relacionada às condições sanitárias e de moradia a que as pessoas estão submetidas. Vale ressaltar que o grande número de novos casos registrados no Distrito Federal pode ser devido à procura dos serviços de saúde nesse local, pela população dos municípios do Entorno.

Casos novos de tuberculose, por local de notificação										
Município	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Águas Lindas de Goiás	-	-	-	-	-	5	3	-	12	6
Alexânia	-	1	1	-	1	-	1	2	1	2
Cidade Ocidental	-	-	-	2	3	5	1	3	1	3
Formosa	4	7	4	5	9	6	2	9	6	6
Luziânia	11	9	20	15	13	14	10	15	6	9
Novo Gama	-	-	1	12	2	4	5	4	7	2
Padre Bernardo	-	1	-	4	-	1	1	2	4	8
Planaltina	14	2	2	3	2	-	4	5	4	2
Santo Antônio do Descoberto	-	1	1	5	5	4	1	5	9	1
Valparaíso de Goiás	5	10	2	4	5	3	4	7	8	12
Distrito Federal	560	534	538	536	532	550	576	467	394	350

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação, Ministério da Saúde

Objetivo 7 – Garantir a sustentabilidade ambiental

Uma das metas desse objetivo é integrar os princípios do desenvolvimento sustentável às políticas e programas nacionais e reverter a perda de recursos ambientais. Para essa meta, são monitoradas ocorrências com impacto potencial no meio ambiente, relativos aos recursos hídricos, à qualidade do ar, à preservação da biodiversidade, aos fatores climáticos e ao estado do solo.

De acordo com dados do IBGE, por meio da pesquisa do Perfil Municipal de 2008, na Área Metropolitana de Brasília, ainda existem alguns problemas ambientais a serem enfrentados. Os mais comuns são relativos à preservação de recursos hídricos (assoreamento de corpos d'água, escassez e poluição da água) e da biodiversidade (redução do pescado, queimadas, desmatamentos e degradação de áreas protegidas). Com exceção de Alexânia e Formosa, todos os demais municípios e o Distrito Federal apresentaram poluição do ar e contaminação do solo.

Outra meta é reduzir pela metade, até 2015, a proporção da população sem acesso permanente e sustentável à água potável e esgotamento sanitário. Em relação ao acesso à água, a maioria dos municípios e o Distrito Federal já atingiram a meta, com exceção de Luziânia, Padre Bernardo e Santo Antônio do Descoberto. Entretanto, como a situação era muito precária em 1991, ainda são necessários avanços nessa área. Em relação ao acesso a esgotamento sanitário adequado, nenhum município da Área Metropolitana de Brasília atingiu a meta, embora tenham ocorrido alguns progressos.

Percentual de domicílios				
Município	Acesso à água		Esgoto adequado	
	1991	2010	1991	2010
Águas Lindas de Goiás	-	86,9	-	18,9
Alexânia	38,1	70,9	1,0	18,1
Cidade Ocidental	-	88,4	-	55,8
Formosa	52,7	87,8	0,1	43,7
Luziânia	46,8	58,7	26,0	27,4
Novo Gama	-	87,9	-	39,0
Padre Bernardo	35,0	57,3	0,1	23,7
Planaltina	56,5	85,2	0,7	25,0
Santo Antônio do Descoberto	46,8	70,7	8,0	44,5
Valparaíso de Goiás	-	75,4	-	68,9
Distrito Federal	89,2	95,1	87,3	88,9

Fonte: Censos Demográficos – IBGE

Objetivo 8 – Estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento

Esse objetivo é composto por metas que visam à solução de questões que só podem ser alcançadas em conjunto, a partir da parceria entre os países: (1) avançar no desenvolvimento de um sistema comercial e financeiro aberto, baseado em regras previsíveis, e não discriminatório; (2) atender às necessidades dos países menos desenvolvidos, incluindo um regime isento de direitos e não sujeito a cotas para as exportações dos países menos desenvolvidos e um programa reforçado de redução da dívida dos países pobres muito endividados; (3) atender às necessidades especiais dos países sem acesso ao mar e dos pequenos estados insulares em desenvolvimento; (4) tratar globalmente o problema da dívida dos países em desenvolvimento, mediante medidas nacionais e internacionais, de modo a tornar a sua dívida sustentável; (5) em cooperação com os países em desenvolvimento, formular e executar estratégias que permitam que os jovens obtenham um trabalho digno e produtivo; (6) em cooperação com as empresas farmacêuticas, proporcionar o acesso a medicamentos essenciais a preços acessíveis, nos países em vias de desenvolvimento; e (7) em cooperação com o setor privado, tornar acessíveis os benefícios das novas tecnologias, em especial das tecnologias de informação e de comunicações.

Considerando o foco desse artigo, esse objetivo pode ser redirecionado e reescrito como estabelecer uma parceria entre o Distrito Federal e os municípios da Área Metropolitana de Brasília para o desenvolvimento regional. É inquestionável o fato de que somente a partir do desenvolvimento de toda a região será possível superar as questões apresentadas pelas Nações Unidas na Declaração do Milênio. Existem algumas metas em que ainda serão necessários esforços no sentido de aprimorar os mecanismos de implementação e gestão de políticas públicas garantidoras de direitos em cada território que compõe a região aqui focalizada. Trabalhar de forma articulada e integrada pode contribuir para o alcance das metas de forma mais rápida, efetiva e sustentável.

Existe uma integração entre os mercados consumidores e o mercado de trabalho na Área Metropolitana de Brasília, e, portanto, parece ser impossível erradicar a extrema pobreza ou promover a igualdade de renda para homens e mulheres de forma isolada. O compartilhamento na utilização de serviços públicos torna imprescindível o trabalho conjunto a fim de atender às metas de universalizar a educação básica e de melhorar os serviços de saúde, que impactarão nos objetivos 2, 4, 5 e 6. Essa região faz parte de um mesmo bioma, e vários municípios são cortados pelos mesmos rios, tornando inócuas ações isoladas na preservação dos recursos hídricos e da biodiversidade.

Próximos passos

Ao analisar os dados, verifica-se uma situação crítica apresentada pelos indicadores de algumas das metas estabelecidas pelos ODM em praticamente toda a Área Metropolitana de Brasília.

Os problemas que perpassam por toda a Área Metropolitana se concentram principalmente nos objetivos relacionados à igualdade de gênero, à saúde e à sustentabilidade ambiental. Em todos os municípios goianos e no Distrito Federal, a mulher recebe rendimentos do trabalho inferiores aos dos homens, independente da escolarização, com raríssimas exceções. Em relação à saúde da criança, metade dos municípios apresentaram crescimento na taxa de mortalidade na infância nos últimos cinco anos, e o Distrito Federal apresentou baixa cobertura vacinal, atingindo menos de 70% de cobertura em 2005. Em relação à saúde da mulher, as taxas de mortalidade materna são bem superiores aquela recomendada pela Organização Pan-Americana de Saúde, que é de 20 óbitos por 100 mil nascidos vivos. Além disso, os dados referentes aos casos novos de AIDS e de tuberculose, por local de notificação, sugerem que a rede de saúde do Distrito Federal atende pessoas dos municípios vizinhos, possivelmente devido à falta de estrutura na rede desses municípios. No objetivo referente à sustentabilidade ambiental, além dos problemas relativos aos recursos ambientais, a cobertura por rede de esgotamento sanitário ainda é precária. Todos os municípios goianos apresentaram, em 2010, cobertura menor que 70% dos domicílios, e cinco deles não atingiram 30% de cobertura dos domicílios com rede de esgotamento sanitário.

Considerando que é muito difícil superar esses problemas individualmente, com foco no objetivo 8 de estabelecer uma parceria entre o Distrito Federal e os municípios da Área Metropolitana de Brasília para o desenvolvimento regional, o papel da Codeplan é estimular o trabalho articulado e integrado entre os setores responsáveis pela implementação de políticas e ações voltadas ao interesse público e ao bem estar social, além de entre os interessados em tornar a Área Metropolitana de Brasília um lugar melhor para viver.